

EDITORIAL

Idealizada com o propósito de divulgar artigos relacionados a temas como: línguas de sinais, Libras, Surdez, tradução e interpretação entre línguas de sinais e línguas orais, Elis (escrita de sinais), Teatro e Literatura Surda, Inclusão e Educação de Surdos, a *Revista Sinalizar* é resultado de esforço conjunto entre professores, intérpretes e alunos do Curso de Letras: Libras e do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás – UFG, com o apoio e a participação do Curso de Biblioteconomia da UFG e da Biblioteca Setorial da Faculdade de Letras e da Biblioteca Central da UFG. Na seção “ARTIGOS”, esta edição reúne oito textos que, sob diferentes enfoques, abordam os principais temas propostos por este periódico.

O primeiro artigo, “Quando o corpo dá vida aos objetos: antropomorfismo na tradução para língua brasileira de sinais”, de Aline Ambrozio (IFSP), Simone Alencar (UNIFESP), Valdinéia Nascimento (UniAnchieta) e Neiva de Aquino Albres (UFSC), analisa o uso do antropomorfismo como estratégia tradutória do português para Libras do texto infantil *Pedro e Tina, uma amizade muito especial*, escrito e ilustrado por Stephen Michael King.

“O vocabulário da língua brasileira de sinais: contribuições no contexto nutricional”, de Vilma Rodrigues Cardoso (UnB/UFG), apresenta um projeto que teve como objetivo a criação de um glossário para a área da Nutrição, com a elaboração de sinais para os termos: Carboidrato, Fibra, Metabolismo e Proteína. O artigo descreve a pesquisa, relatando as razões da iniciativa, as etapas para chegar ao objetivo proposto e as falhas ocorridas, além da validação e do uso atual desses sinais.

O artigo de Aline Alkimin C. Spicacci (UnB), intitulado “Traduzindo o dialeto do personagem Chico Bento do português para Libras por meio da ELiS”, descreve o trabalho de tradução de duas tirinhas do personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa, do português para a Libras, por meio da escrita ELiS, traçando um paralelo entre o dialeto do personagem Chico Bento e o dialeto dos surdos da Nicarágua, ambos em situação de isolamento em relação à cultura dominante.

Em “Políticas linguísticas e a língua de sinais brasileira”, Josmar G. Júnior (UFG), Yasmin G. T. Dórea (UFG), Marcos K. Kogut (UFG) e Luiz Cláudio S. Souza (UFRJ / UFG), trazem reflexões sobre as políticas linguísticas e a Língua Brasileira de

Sinais (Libras), também abordando o plurilinguismo e aspectos da relação entre línguas e poder.

No artigo “O ensino de Libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades”, Gláucia Xavier dos Santos Paiva (UFG), Juliana Guimarães Farias (UFG) e Neuma Chaveiro (UFG) expõem algumas reflexões sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de Licenciatura e desafios enfrentados pelos professores.

O sexto artigo, “*Challenges and advances in the construction of dictionaries as instruments for dissemination of Libras*”, de Andréa Guimarães Carvalho (UFG), Messias Ramos Costa (UnB) e Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (UnB), discorre sobre a produção de dicionários e glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de trazer reflexões sobre o crescimento, nos últimos anos, desse tipo de publicação.

No artigo “Contextos ortográficos do sistema ELiS – sinais com mão de apoio”, Vinicius Afonso de Camargo (UFG) e Mariângela Estelita Barros (UFG) apresentam os contextos ortográficos do sistema de escrita das línguas de sinais (ELiS), fazendo um levantamento de todos os sinais com mão de apoio que apresentam pontos de articulação simultâneos (PA).

O artigo “Antropomorfismo e o espaço metafórico nas narrativas literárias em língua de sinais”, de Sofia Oliveira Pereira Anjos-Coimbra (UFG), analisa duas narrativas produzidas por contadores de histórias surdos em LSB, Língua de Sinais do Brasil e BSL, Língua de Sinais Britânica, buscando nelas identificar dois processos linguísticos: a antropomorfia e o espaço metafórico.

Na seção “ESPAÇO ELiS”, sob a responsabilidade editorial de Mariângela Estelita Barros, a *Revista Sinalizar* apresenta a adaptação da fábula de Esopo: “A raposa e a cegonha”, realizada por Leandro Andrade Fernandes (UFU), Leandro Viana Silva (UFG) e José Ishac Brandão El Khouri (UFT).

Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino

Editor responsável